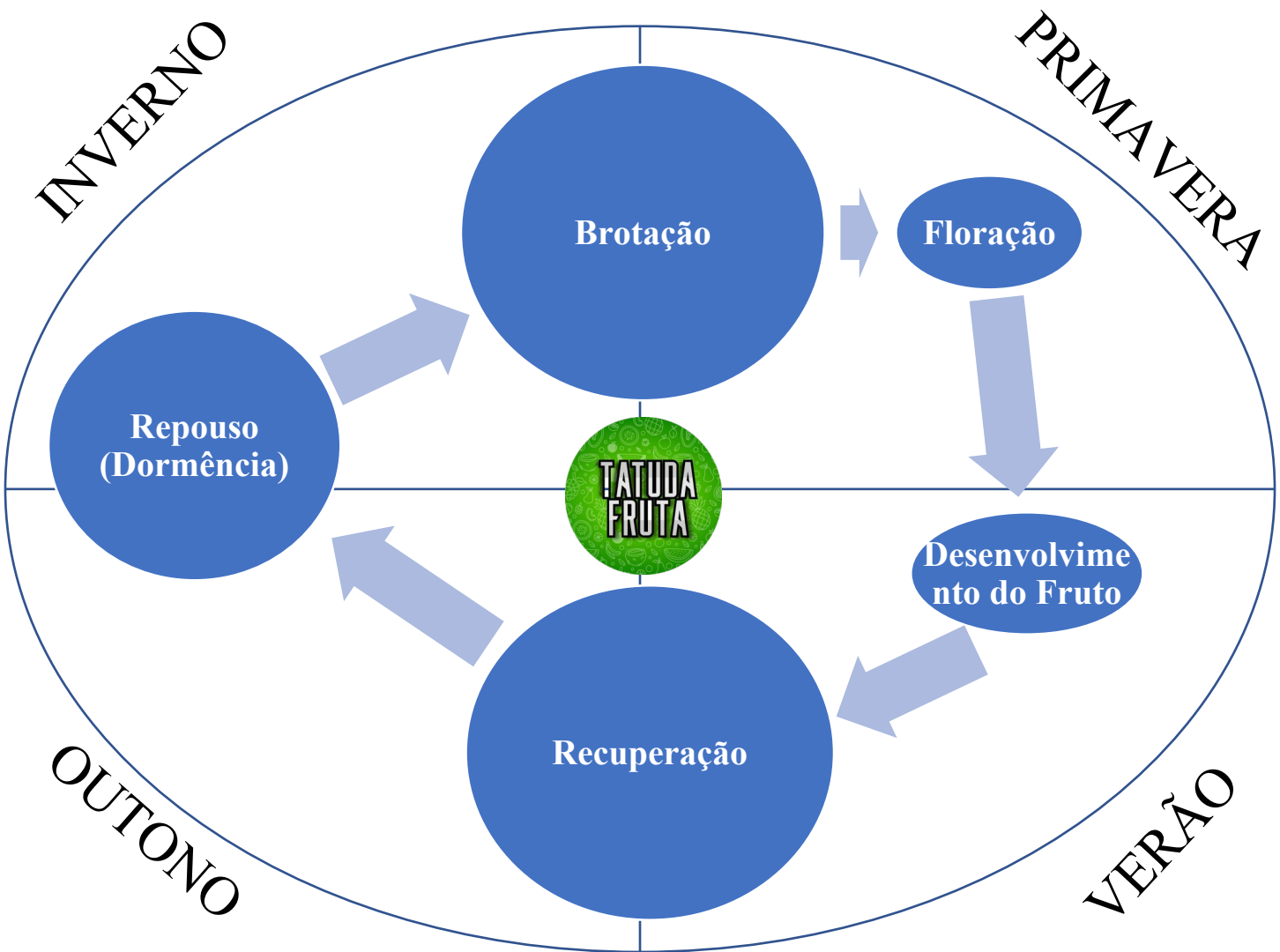
INVERNO
PRIMAVERA
OUTONO
VERÃO
Brotação
Floração
Desenvolvimento do Fruto
Recuperação
Repouso (Dormência)
TATUDA FRUTA

pedro.peche@ufla.br

Implantação

1- Escolher as glebas de forma poder realizar uma adequada amostragem de solos preferencialmente no final da safra de verão;

2 – De acordo com os resultados da (s) analise de solo realizar logo no final do verão as aplicações de corretivos e fertilizantes;

3 - Iniciar a “sistematização do terreno” que são operações de mobilização do solo no sentido de dotar a área de praticas para eliminar qualquer foco de erosão;

Modelo Conservacionista de Implantação

4 – Retificar a malha de drenagem eliminando os pontos marcados por "cicatrizes" de escorrimento superficial, dotando a área de práticas para condução das águas superficiais;

5 - Adequar toda malha viária (caminhos e carreadores) dotados de condições de trafegabilidade nos períodos chuvosos;

6 – Marcar talhões e carreadores e terraços em nível;

Implantação

- 7 - Implantar a cultura de inverno focando a produção de cobertura morta para então iniciar o plantio direto no verão;
- 8 – Estabelecer um plano de rotação de culturas exeqüível e harmonioso com as possibilidades de comercialização do mercado regional;
- 9 – Estabelecer um plano de manejo fitossanitário;
- 10 – Estabelecer um plano de monitoramento das propriedades do solo.

Rotação X Perenes

- Entrelinhas
  - Cobertura Morta e Viva
  - Econômica ou não
- Competição
  - 3 fases criticas:
    - Inicio da brotaçã
    - Floração

Cobertura **MORTA**

Cobertura **VIVA**

Plantas de cobertura

Padrão de Qualidade	% de cobertura do solo
Ideal	80 a 100%
Bom	70 a 80%
Regular	50 a 70 %
Ruim	Menor que 50%

Tabela 1 – Sugestão de padrões de qualidade para cobertura do solo

Plantas de Cobertura
Manejo

Estratégias de manejo	Operações de preparo ou condicionamento	Estágio de desenvolvimento
Proteção superficial	Acamamento, picagem, dessecação.	Maturação fisiológica e final do ciclo
Rizodeposição	Acamamento e picagem	Máximo de matéria seca
Adição de nutriente - N	Picagem e incorporação	Florescimento
Adição de celulose	Picagem, incorporação, trituração.	Final de ciclo
Enriquecimento de M.O	Picagem, incorporação	Maturação fisiológica
Efeito alelopático	Acamamento e picagem	Florescimento
Controle de pragas	Dessecação e rotação	Florescimento
Rotação de culturas	Picagem, acamamento, dessecação e incorporação.	Final de ciclo
Produção de sementes	Colheita, acamamento, distribuição de palhada.	Final de ciclo

Tabela 2 – Diretrizes básicas para manejo de plantas em rotação.

Valores considerados ideais no solo																	
	Em Relação ao P rem		Saturação na CTC Potencial (T)														
Prem	P	S	K	Ca	Mg	Al	H+Al	m	V	M.O	B	Zn	Cu	Fe	Mn	Ni	Mo
mg/L	mg/dm³		%			Cmolc/dm³		%		dag/Kg	mg/dm³						
4	24	3,6	5%	60%	15%	0	0	0	80	4	1,2	1,5	1,2	30	8		
10	33,2	5															
19	45,6	6,9															
30	63,2	9,4															
44	87,2	13															
60	120	18															

		Saturação na CTC Potencial (T)														
P	S	K	Ca	Mg	Al	H+Al	m	V	M.O	B	Zn	Cu	Fe	Mn	Ni	Mo
mg/dm³		%			Cmolc/dm³		%		g/dm³	mg/dm³						
30	10	5%	60%	15%	0	0	0	80	40	1	1,5	1,2	12	5		